

## Efésios

### Privilégio e responsabilidade

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Graça, graça e mais graça**. Há um ditado popular que diz: De graça, até injeção na testa. Apesar de ser apenas um ditado, pois poucos aceitariam tal situação, a questão que fica é: Por que rejeitamos a Graça de Deus? Sim, a rejeitamos, todos os dias, quando optamos por fazermos a nossa vontade ao invés de a Lei de Deus. Toda ação tem consequências... E apesar de muitas vezes acharmos que a figura de Deus se confunde com o papai noel da coca cola, Ele não é.

**Efésios 1:5-6 Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.**

A Graça que nos é concedida, é algo muito precioso, incomparável em valor com tudo o que há no contexto terreno. O preço desse privilégio, foi o sangue do Autor da Vida, Jesus. Quão triste será o momento do juízo ao vermos quanto desperdiçamos de nossos recursos materiais, inclusive o tempo em coisas passageiras e como desprezamos a Sua maravilhosa Graça. Não podemos voltar no tempo, mas podemos mudar o curso de nossa vida no dia que se chama hoje...

**Privilégio e responsabilidade** - Abra a Palavra de Deus...

**Efésios 1:7-8 Por ele, por meio do seu sangue, obtemos o resgate, o perdão dos pecados. Segundo a riqueza de sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência.**

O Novo Testamento tem muito a dizer acerca dessa posição de “filiação”, dos seus ricos privilégios e das responsabilidades inerentes e estas duas verdades (Privilégio e responsabilidade) são mencionadas nestes versículos.

Consideraremos inicialmente o nosso privilégio: Somente aqueles que foram adotados na família de Deus podem dizer: **por meio do seu sangue, obtemos o resgate, o perdão dos pecados**. Somente os filhos de Deus desfrutam de livre acesso ao Pai celestial (Mt 27:51). Esta confiança diante dEle é devida ao conhecimento de que foram redimidos e perdoados (2 Tm 1:12).

Perdão significava “livramento mediante o pagamento de um preço”, e era aplicada especialmente no resgate de escravos.

Aqui, é o equivalente a remissão, pois o livramento em questão refere-se a escapar do justo julgamento de Deus pronunciado contra os nossos pecados, e cujo preço foi o derramamento do sangue de Cristo quando de Sua morte por nossos pecados na cruz. Desta maneira, o perdão, a remissão e a adoção caminham juntas; o perdão ou a remissão é um privilégio presente que temos e desfrutamos agora.

Torna possível um relacionamento filial com Deus e vem do derramamento abundante da sua graça sobre nós. Mas a filiação também subentende responsabilidade. O Pai celestial não deixa os seus filhos a viverem segundo vontades pessoais. Pelo contrário, “nos disciplina para o nosso bem, a fim de sermos participantes da sua santidade”.

O Pai é descrito como tendo prefixado o horizonte de Seus eleitos. (Sl 139:16).

Em Seu infinito amor, sem nada fora de si mesmo que o movesse, Ele os separou para que fossem Seus próprios filhos. (Sl 125.2). Ele os destinou para que fossem membros de sua própria família (Rm 8.15).

Dessa maneira, as duas declarações de Paulo andam juntas: “nos predestinou... para a adoção de filhos” (v. 5) e “nos escolheu... para sermos santos”.

É inconcebível desfrutarmos de um relacionamento com Deus como Seus filhos sem aceitarmos a obrigação de imitar o nosso Pai e termos as características da Sua família. Assim, pois, a adoção como filhos e filhas de Deus traz consigo um “mais” e um “menos”, um ganho imenso e uma perda necessária. (Mt 16:25)

Ganhamos o acesso a Ele como nosso Pai mediante o perdão e a remissão.

Nos purificamos de nossas máculas, a partir da obra santificadora do Espírito Santo, até finalmente sermos perfeitos no céu. A palavra une o privilégio e a responsabilidade da nossa adoção. É a expressão perante ele (v. 4), que significa “à vista dele” ou “na presença dele”. Viver a nossa vida conscientes de estarmos na presença de nosso Pai é tanto um privilégio enorme como uma responsabilidade constante em agradá-lo.

Quando elegeu um povo para si, decidindo adotá-lo como a composição de seus próprios filhos, o Pai foi movido por um único motivo: seu amor. Portanto, o que ele fez não foi resultado de uma simples determinação, e sim um ato de supremo deleite.

**Efésios 1:9-10 Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;**

Deus fez mais do que nos escolher em Cristo numa eternidade passada e nos dar a filiação agora como uma possessão presente, com todas as alegrias e todos os deveres que a acompanham. Além disso, em toda a sabedoria, desvendou-nos o mistério da sua vontade para o futuro. A História não é sem significado nem sem propósito, mas está avançando para um alvo glorioso. O que, pois, é este mistério que Deus desvendou, este segredo revelado, esta vontade, ou propósito, ou plano divino? No capítulo 3, o mistério é a inclusão dos gentios na nova sociedade de Deus em condições iguais às dos judeus. Mas esta unidade de raças no presente é uma antevisão de uma unidade futura que será ainda maior e mais maravilhosa.

O plano de Deus para a plenitude dos tempos, quando o tempo voltar a fundir-se na eternidade, é fazer convergir nele (em Cristo), todas as coisas, tanto as do céu como as da terra (v. 10). A outra ocorrência de convergir no Novo Testamento é em Romanos

13:9, onde todos os mandamentos da segunda tábua da lei “resumem-se na sentença: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’”

Um pouco mais adiante, no versículo 22, Paulo vai afirmar que Deus “pôs todas as coisas debaixo de seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja”. Aqui Paulo está dizendo que “esta convergência para Cristo acontecerá com a submissão do mundo a ele como o Cabeça”.

Cristo já é cabeça do seu corpo, a igreja, mas um dia todas as coisas reconhecerão a sua autoridade como cabeça. (Rm 14:11).

No tempo presente ainda há discórdia no universo, mas na plenitude do tempo esta cessará, e aquela unidade pela qual ansiamos virá com o domínio de Jesus Cristo.

Esta perspectiva leva a uma pergunta importante: quem e o que será incluído nesta unidade final e neste domínio? Alguns têm se prendido à expressão “todas as coisas” como base para a edificação de que todos serão salvos no fim, que os que morrem impenitentes serão um dia trazidos para o arrependimento, e que até mesmo os demônios serão finalmente redimidos, visto que, literalmente, “todas as coisas, tanto as do céu como as da terra” serão reunidas em uma unidade sob o domínio salvífico de Cristo. Esta recusa em aceitar uma distinção radical entre a igreja e o mundo não é respaldada em Efésios. A parede da separação que Jesus aboliu não é a barreira que separa o mundo da igreja; é a barreira que separa os filhos dos que não o são.

O quadro que Efésios apresenta os “gentios” não é apenas que estão ignorantes da salvação. Sua condição está descrita em 4:17ss. À vaidade dos seus próprios pensamentos Paulo acrescenta a dureza dos seus corações. Estão alienados da vida com Deus, vivem nas trevas e são ávidos pela impureza. Duas vezes o apóstolo os chama de filhos da desobediência (referindo-se ao seu estado presente e outra vez ao seu destino futuro) e nos dois casos refere-se também à ira terrível, porém justa, de Deus: são filhos da ira agora, e a ira de Deus virá sobre eles no último dia (2:3; 5:6).

Assim, voltando a Efésios 1:10, não podemos forçar todas as coisas a entrar legitimamente num argumento em prol da salvação universal, a não ser que estejamos dispostos a acusar Paulo de confusão e de autocontradição. Quais são, então, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra que um dia serão unidas debaixo de Cristo como cabeça? Certamente incluem os cristãos vivos e os cristãos mortos, a igreja na terra e a igreja no céu. Ou seja: os que estão em Cristo agora (v. 1), e que em Cristo receberam bênção (v. 3), eleição (v. 4), adoção (v. 5), graça (v. 6), e redenção ou remissão (v. 7), e um dia serão perfeitamente unidos nele (v. 10). Sem dúvida, os anjos serão incluídos também (cf. 3:10,15).

Mais uma vez Paulo está se referindo à renovação cósmica, à regeneração do universo, à libertação da criação que geme, e sobre a qual já tinha escrito aos Romanos. O plano de Deus é todas as coisas que foram criadas por Cristo e para Cristo, e que subsistem

em Cristo, finalmente serem unidas debaixo de Cristo ao se submeterem a sua soberania, já que o Novo Testamento o declara “herdeiro de todas as coisas”.

Já não conterà elementos estranhos e discordantes, mas no qual todas as partes acharão seu centro e vínculo de união em Cristo.

Na plenitude do tempo, as duas criações de Deus, todo o seu universo e a sua igreja por completo, serão unificadas sob o Cristo que é o cabeça supremo das duas.

É bom lembrar que Paulo era um prisioneiro em Roma. Não, de fato, numa cela ou numa masmorra mas, mesmo assim, sob prisão domiciliar e algemado a um soldado romano. Apesar disso, embora seu pulso estivesse algemado e seu corpo confinado, seu coração e sua mente habitavam na eternidade. Olhou para trás antes da fundação do mundo (v. 4) e para a frente, para a plenitude dos tempos (v. 10), e apoderou-se do que temos agora (v. 7) e do que devemos ser agora (v. 4), à luz da eternidade.

Quanto a nós, quão bitolada é a nossa visão comparada com a dele, quão pequena é a nossa mente, quão estreitos são os nossos horizontes! De modo tão fácil e natural, deslizamos para uma preocupação qualquer, com nossos pensamentos mesquinhos. Devemos, porém, ver o tempo à luz da eternidade, e nossos atuais privilégios e obrigações à luz da nossa eleição no passado e da nossa perfeição no futuro. Então, se compartilhássemos da perspectiva do apóstolo, também compartilharíamos do seu louvor. A doutrina, pois, leva ao privilégio bem como a responsabilidade.

Se assim o fosse, a vida se transformaria em adoração e bendiríamos a Deus constantemente por nos ter abençoado tão ricamente em Cristo.